

## **O USO DE TEXTOS INFORMATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA A 8ª SÉRIE / 9º ANO**

**LUANA VARGAS<sup>1</sup>; ALINE SALLER<sup>2</sup>; CELIA MIRANDA<sup>3</sup>; DAIANA MACHADO<sup>4</sup>; JOSIANE SCHNEID<sup>5</sup>; VERA BOBROWSKI<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *vargas.luana@ymail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *aline\_saller@hotmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *celiaro-drigues@hotmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *sol.400@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *josischneid@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – *vera.bobrowski@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

É consenso da maioria dos docentes que a educação necessita de mudanças, pois cada vez mais tem se tornado desmotivadora para os estudantes que estão cansados das mesmas de sempre. Aulas descontextualizadas, em que a teoria e a prática cotidiana encontram-se desvinculadas não apenas se tornam desmotivadoras como impedem o principal objetivo da educação, que de acordo com o Art. 22º da LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (1996, p. 9) “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Os alunos sentem necessidade de participar da construção do seu conhecimento, para tanto o professor deve proporcionar estratégias que possibilitem esse envolvimento dos alunos, despertando neles o interesse nas aulas. De acordo com CARRIJO (2003, p.67),

O aluno pede um professor de ciências que proponha atividades de maneira tal que ele possa observar os fenômenos que explicam a teoria. Aquelas atividades que facilitam a compreensão de um conhecimento são denominadas pelo aluno de pesquisa, aula prática ou experiência, embora ele não diferencie esses termos entre si.

Com o ensino de química pra oitava série/nono ano, não é diferente, pois acaba se tornando cansativo e muito complicado para muitos alunos e professores. Para os primeiros porque não conseguem ver significado naquele conteúdo que estão aprendendo, pois não há relação com o seu cotidiano. Para os segundos porque não se sentem preparados a ensinar este conteúdo, uma vez que sua formação acadêmica foi direcionada ao ensino de Ciências e Biologia, não conseguindo também fazer a correlação entre o conteúdo que está ensinando com o seu cotidiano, por isso muitas vezes os professores trabalham estes conteúdos como a parte das ciências vista até o momento. Segundo LÜDTKE et al. (2012, p. 56-57).

Não basta o professor transferir um conhecimento produzido em contexto científico para a sala aula, ou simular uma situação cotidiana, é necessário que, metodologicamente, organize significativamente a aprendizagem, estabelecendo as relações entre o senso comum, o conhecimento científico e o processo cognitivo do aluno.

Porém a química se encontra presente em praticamente tudo que está ao nosso redor, e não se desvincula da ciência, e por isso, é possível ao professor preparar uma aula a partir de situações do nosso dia a dia, o que além de proporcionar uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva, proporciona que os conhecimentos escolares possam ultrapassar os muros da escola, e que, tanto o aluno quanto o professor consigam atribuir significado para estes conteúdos escolares.

Por este motivo objetivamos com este trabalho proporcionar estratégias alternativas para os professores de química nos anos finais do ensino fundamental, a partir da elaboração de textos didáticos..

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido durante o minicurso Química na 8ª série: alternativas de ensino ministrado durante o 9º Simpósio Sul-Rio-Grandense de Professores de Ciências e Matemática (formação continuada de professores) realizado em setembro deste ano. A proposta do minicurso foi estimular o uso de textos, prontos retirados da mídia que pudessem auxiliar no ensino de química; instigar a produção de textos próprios, criativos e de qualidade; incentivar a pesquisa da química presente no dia a dia para a extração de informações coerentes a serem significativas ao aluno; conhecer alternativas que informem e que auxiliam a pesquisa na construção de textos introdutórios de conceitos químicos; e, estimular a contextualização dos conteúdos de química ao ligar os textos a prática.

Participaram desta atividade onze professores do ensino básico da região sul do RS e após uma breve apresentação dos objetivos do minicurso e dos textos que seriam trabalhados no decorrer deste, foi proposto aos professores que analisassem em duplas ou trios algum texto que lhes tivesse chamado mais a atenção e que a partir da análise e do que foi apresentado durante o minicurso, dentro da realidade de cada professor e de suas respectivas escolas, fosse respondido as seguintes questões, “*você trabalharia com esse tipo de textos? Se sim, de que forma?*”, e “*Que outros conteúdos poderiam ser trabalhados a partir desse método?*”.

Em um segundo momento os professores tiveram que discorrer sobre o que elencariam de importante na preparação de um texto próprio, e ainda, foi pedido que os professores escolhessem um tema e escrevessem o que priorizariam, quais ideias utilizariam para elaborar um texto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas às questões apresentadas aos professores pudemos verificar que todos os professores foram receptivos com a proposta do minicurso, afirmando que utilizariam os textos como recurso introdutório aos conteúdos de química, contendo alguns conceitos relacionados à matéria, ou como forma de instigar a curiosidade dos alunos a partir da realidade destes.

Apesar da disciplina de química ser caracterizada como uma disciplina muito prática as professoras se mostraram muito receptivas a desenvolver os conteúdos de química através de textos, mostrando que é possível trabalhar com textos mesmo em outras disciplinas além do português e da literatura, uma vez que, de acordo com o PCN (1997, p.30),

“Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui

os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade”.

Além disso, os professores elencaram que os textos poderiam ser utilizados como um complemento aos conteúdos já trabalhados, para a fixação dos mesmos, ou como um recurso para instigar a pesquisa.

Por meio da pesquisa há um comprometimento por parte do educando tornando-se desta forma um grande aliado para a aprendizagem, quando se propõe a trabalhar química de maneira a despertar no aluno a intenção de buscar o conhecimento ao invés de recebê-lo pronto de forma passiva, sendo assim, o ensino de química de forma mais teórica passa a ser mais atrativo.

De acordo com Brasil (2006, p.29), “Outra estratégia que desperta grande interesse nos alunos é a que envolve uma pesquisa, individual ou em grupos, sobre um tema, e o debate em sala de aula das conclusões a que chegaram os diferentes grupos”.

Para Moraes (2002, p.88),

Educar pela pesquisa tem como objetivo incentivar o questionamento dentro de um processo de reconstrução do conhecimento. Esse processo pode ser entendido como a produção de um conhecimento inovador que inclui interpretação própria, formulação pessoal, saber pensar e aprender a aprender. Dessa maneira, educar pela pesquisa é ir contra a cópia, a condição de objeto e a manipulação do aluno.

A maioria dos professores destacou que priorizariam na elaboração de seus textos uma linguagem simples, objetiva e clara, além da utilização de recursos como imagens e esquemas utilizando exemplos da realidade dos alunos, tendo o cuidado para não se tornar um texto extenso.

É necessário que o professor ao elaborar seus textos tenha o cuidado de não utilizar muitas informações e nem termos muito científicos e complexos, pois desta forma este recurso acabará complicando a aprendizagem ao invés de auxiliá-la.

Alguns professores comentaram que utilizariam textos prontos de livros ou retirados da mídia, e ainda, que utilizariam os textos como uma introdução a uma experimentação, relacionando a teoria com a prática.

É importante que o professor busque contextualizar suas aulas não desvinculando a teoria da prática desta forma, a utilização de textos prontos também é válida, principalmente se estiverem relacionados com o cotidiano dos alunos ou da comunidade na qual estão inseridos.

#### 4. CONCLUSÕES

As propostas sugeridas para este minicurso tiveram aceitação total dos professores, que gostaram muito de poder trocar ideias, ter contato com experiências novas e partilhar a realidade com outros professores. A ideia de poder também trabalhar com textos em aulas de ciências, não só com textos prontos, mas a possibilidade de poder adaptar os textos, e elaborá-los a partir dos objetivos do plano de aula, agradou e estimulou muito os participantes desse minicurso.

Portanto é importante que os professores tenham sempre a oportunidade de conhecer novas estratégias que possam auxiliá-los com as práticas educativas. As

ciências apesar de serem pensadas como disciplinas que priorizam sempre a prática, também devem abrir espaço para a leitura e interpretação de textos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÜDTKE, R.; MACIAS, L.; RODRIGUEZ, R. C. M. C.; THUROW, C. V.; VIEIRA, T. D.; ROCKENBACH, M. E.; OLIVEIRA, J. H. F. Jogos Didáticos em Botânica. In: KUSS, A. V. **O ensino de Biologia no contexto do programa novos talentos/ CAPES**. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz Ltda, 2012, p. 55 – 68.

CARRIJO. I. L. M.. **Do professor “ideal(?)” de ciências ao professor possível**. São Paulo: JM Editora, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em 08 out. 2013. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. 140 p.

MORAES, M. C.. Do ponto de interrogação ao ponto: a utilização dos recursos da internet na educação pela pesquisa. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R.. **Pesquisa em sala de aula**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 87-101.